

JORNAL: O Jornal LOCAL: Guamabara

DATA: 09/12/1962 AUTOR: Quirino Campofiorito

TÍTULO: Arte para as Festas.

ASSUNTO: Tram e os cingeiros que pintou MAM.

2.º Caderno

O JORNAL — Domingo, 9 de dezembro de 1962

Artes Plásticas

QUIRINO CAMPOFIORITO

## ARTE PARA AS FESTAS

Estamos no mês dos presentes dos cartões de felicitação. Quando não cabe um presente, pelo menos um cartão com os votos de boas festas e felicidade para o Ano Novo não pode ser esquecido. E não poucas vezes, val mesmo um presente e mais um cartão.

Outrora, os artistas que sabem improvisar coisas bonitas, simples e originais, ficavam inteiramente alheios a esta oportunidade. A oportunidade de preparar aquelas coisas bonitas, simples e originais, para que nas festas de fim de ano, e nas esperanças do Ano Novo, fosse possível presentear amigos e também receber presentes dos amigos, remeter cartões e receber cartões com agradáveis mensagens, não aqueles vulgares objetos ou os rotineiros cartões com frases convencionais e vinhetas vulgaríssimas que nada emprestam de singular aos votos que encerram.

Uma grande variedade de objetos, felizmente, é atualmente realizada pelos artistas especialmente para os presentes das Festas. Igualmente cartões são confeccionados, de modo que as pessoas de bom gosto podem esquecer os vulgares cartões de purpurina e laçinhos que estes dias atapeitam os mostruários das papelerias e livrarias.

Objetos de arte e cartões podem hoje ser encontrados à venda em Museus e galerias de arte, e porque não lembrar que também algumas livrarias, mais atenciosas com sua clientela de bom gosto, pedem a colaboração dos artistas.

Muito tem melhorado o material para os presentes que o comércio agora põe à disposição do público. No que concerne aos chamados cartões de Natal e Ano Novo, o gosto gráfico é muito superior ao que se fazia há alguns anos passados. Assim mesmo, cartões feitos mecanicamente, aos milhares, não poderão jamais comparar-se com os trabalhos manualmente criados pelos artistas.

Uma pessoa de bom gosto, que realmente deseja dar expressão particular às saudações que dirige a um amigo, não deve contentar-se com o material singelo

nica, objetos e cartões que são autênticas obras de arte, devidamente assinadas pelo autor, de maneira muito mais elevada, na estima de quem os recebe.

E' verdade que no caso vale muito, apenas o gesto de presentear ou saudar. Mas, um presente ou um cartão, podem, pela sua qualidade como objetos bem escolhidos, identificar o bom gosto de quem os remete.

Se podemos contar com peças

originais, em que o trabalho do artista marca um valor especial como criação, naturalmente o objeto vulgarmente comercial, não poderá ter a nossa condescendência. Nas notícias que seguem este comentário, vão indicações de endereços onde poderão ser encontrados objetos de arte para presentes e cartões realmente artísticos, peças sempre originais que os nossos artistas criaram especialmente para as próximas Fes-

tas. Esperamos informações de novos endereços que nos façam os artistas interessados.

BAZAR DE NATAL — O Museu de Arte Moderna, conforme já promoveu no ano passado, realiza presentemente o Bazar de Natal. Muitos artistas, especialmente convidados ali exibem criações especiais para presentes. Jóias de Pedro Corrêa de Araujo, Caio Mourão e outros artistas dedicados ao gênero; tecidos pintados

de duas Hildas que vêm se destacando sobremodo entre os artistas aplicados à decoração original de tecidos, e são Hilda E. Campofiorito (que assina H. E. C.) e Hilda von der Schulenburg (que usa simplesmente o nome Hilda na assinatura de suas criações), ambas com peças de alto valor artístico e particulares originalidades, num gênero hoje tão estimado pela contribuição que empresta às artes decorativas mo-